

ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM: UM ESTUDO DA ESPACIALIDADE E FORMA DE ASSENTAMENTO DOS POVOS CERRITEIROS DA LAGUNA DOS PATOS.

SUZANA ELIZA ROLL MUNSBERG¹; CRISTIANO VON DER MÜHLEN²; RAFAEL GUEDES MILHEIRA³

¹ Universidade Federal de Pelotas – UFPel – suroll@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – UFPel – cristiano.von.der.muhlen@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – UFPel – milheiraraafael@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Analisando a trajetória da evolução humana, temos um fator sempre presente nesse processo: o meio ambiente. Há sempre uma espécie de jogo onde o ser humano adapta o ambiente pra si ou, se adapta ao ambiente ao redor. A arqueologia da paisagem entra como uma ferramenta para analisar essa sucessão de eventos, seja por evidências da utilização do espaço físico, ou organização sócio-econômica, política e cultural (COPÉ, 2006).

Um exemplo dessa adaptação do ambiente são os sítios arqueológicos conhecidos como cerritos de índio. Fenômenos arqueológicos que se caracterizam por acúmulos de terra com formas doliniformes, ovaladas e circulares, atingindo até 100m de diâmetro e 7m de altura construídos, geralmente, em locais alagadiços como banhados e charcos (SHMITZ 1976, GIANOTTI, 2008).

Os primeiros cerritos surgem a aproximadamente 4500 anos A.P. em um contexto próprio de sociedades de caçadores-coletores que povoaram intensamente as terras baixas sul-americanas, mais especificamente, no bioma pampa. Estudos mostram que sua construção estava diretamente ligada à moradia, manejo de espécies vegetais e animais, práticas funerárias e demarcadores territoriais (GIANOTTI, 2008; LÓPEZ MAZZ & BRACCO, 2010).

Há três tipos de enfoques dados pela arqueologia da paisagem no estudo desse tipo de assentamento, que propõe análises em três escalas: a macro-escala regional (entendimento do sistema de assentamento), a escala local configurada pelo conjunto de cerritos (organização sócio-política do grupo que pode remeter à discussão de comunidades) e a micro-escala constituída pelo estudo do cerrito (construção, processo formativo, manejo de sedimentos, estudo de cultura material e alimentação).

Considerando as diferentes escalas de análise em Arqueologia da Paisagem, esse trabalho visa um estudo sistemático dos cerritos localizados na porção meridional da laguna dos Patos, com enfoque no município de Pelotas-RS. Nesse município foram identificadas três localidades com ocorrência de cerritos:

- 1) Ilha da Feitoria, onde foi estudado um cerrito, cujas interpretações sugerem se tratar de um montículo utilizado como acampamento de pesca lacustre (LOUREIRO, 2008).
- 2) Banhado do Pontal da Barra, onde foram identificados 18 cerritos que compõem um contexto sugestivo de uma comunidade constituída a partir de 2000 anos A.P. (MILHEIRA, CERQUEIRA E ALVES, 2012).
- 3) Lagoa do Fragata, onde foram identificados sete cerritos, cujos estudos limitaram-se, até o momento, ao mapeamento e uma breve

descrição dos mesmos, sem que se tenha avançado em questões interpretativas (PEÇANHA 2013).

2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa envolve diferentes ferramentas que requerem intervenções arqueológicas pontuais, não extensivas e que privilegiam contextos arqueológicos já impactados, abordagem sugerida por GASPAR, KLOKLER e BIANCHINI (2013), denominada “Arqueologia Estratégica”.

Em primeiro lugar, vem sendo alimentada a base de dados de um Sistema de Informação Geográfica (SIG) elaborado no *software* ArcGIS. Esse SIG é composto por uma base cartográfica em imagens SRTM adquiridas no site da Embrapa, sobre as quais são plotadas as localidades dos sítios arqueológicos do entorno da Laguna dos Patos, da várzea do canal São Gonçalo e da Lagoa Mirim, o que configura o contexto macro-regional de ocorrência dos cerritos. Os dados levantados para a alimentação do SIG são provenientes da literatura especializada, ou seja, a revisão bibliográfica tem sido fundamental para a aquisição das coordenadas geográficas em UTM para plotagem dos cerritos nos mapas.

Outra ferramenta indispensável é o GRP (*Ground-penetrating radar*), com ele é possível captar perturbações e anomalias em níveis negativos, que podem ser indicativas de estruturas arqueológicas subsolares. Além disso, atualmente a pesquisa encontra-se na fase de levantamento de dados relativos à topografia do terreno, com utilização de um RTK (*Real Time Kinematic*), modelo de GPS com alto grau de exatidão. Esses pontos ao serem tratados gerarão um modelo tridimensional do terreno (MDT) do conjunto de sítios.

As análises intra-sítio têm sido realizadas sistematicamente, privilegiando-se os contextos arqueológicos já impactados pelas ações antrópicas contemporâneas. Foram realizados estudos, até o momento, em cinco cerritos, cujas intervenções limitaram-se a retificações de perfis já expostos, escavação de poços de sondagem para leitura estratigráfica e pequenas áreas de escavação para identificação de estruturas arqueológicas. Com essas intervenções pontuais foi possível coletar amostras para datações (carvão, otólitos, ossos humanos), amostras para análises arqueobotânicas, para estudos geoquímicos e zooarqueológicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise macro-espacial reforça a ideia geral de que os cerritos ocorrem geralmente associados a ambientes alagadiços, como banhados e charcos (SCHMITZ, 1976; LÓPEZ MAZZ & BRACCO, 2010, BONOMO; POLITIS & GIANOTTI, 2011). Da mesma forma, percebe-se que os cerritos ocorrem isoladamente (como no caso da ilha da Feitoria), bem como em conjuntos (*clusters*) que remetem a pensar em comunidades locais, constituídas por centenas de anos ao longo de gerações. A paisagem macro-regional é constituída e simbolizada pela demarcação dos espaços com a construção dos cerritos e pelos sepultamentos humanos amplamente realizados nesses montículos, como sugerem LÓPEZ MAZZ & BRACCO (2010), compondo uma paisagem mítica que reporta a uma história de longa duração.

Com uso do GPR e RTK foram identificadas estruturas anexas aos cerritos do Pontal da Barra, que deverão ser estudadas com intervenções pontuais futuramente. Essas estruturas podem remeter a micro-relevos, que configuram a complexificação dos espaços dos cerritos. Além disso, a utilização do GPR orienta na escolha de pontos a serem escavados, diminuindo ações invasivas aos sítios arqueológicos.

Até o momento foram escavados cinco cerritos, onde o material encontra-se em análise laboratorial. As análises já realizadas no Pontal da Barra apontam para uma comunidade de grupos construtores de cerritos, cuja cronologia remonta a um período de ocupação que vai de aproximadamente 2000 anos A.P. até 1200 anos A.P..

As escavações revelaram que a composição dos sítios pode estar relacionada ao uso multifuncional dos cerritos, como espaços de moradia, manejo de plantas, sepultamento de mortos e áreas de deposição de lixo.

4. CONCLUSÕES

A abordagem da arqueologia da paisagem tem sido bastante frutífera nas pesquisas arqueológicas. O uso do SIG, integrado ao uso de GPR e GPS-RTK e às intervenções intra-sítio é um caminho que permite abordar o contexto de pesquisa em diferentes escalas.

Partir do macro contexto regional, que envolve a bacia hidrográfica da laguna dos Patos e lagoa Mirim, ao contexto local da sugerida comunidade do Pontal da Barra, à micro-escala de cada cerrito estudado, tem possibilitado um entendimento dinâmico que corrobora, em parte, elementos teóricos trazidos pela literatura especializada, mas trazendo à tona questionamentos particulares que remetem a discussões gerais da arqueologia dos cerritos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONOMO, M., POLITIS, G. e GIANOTTI, C. Montículos, jerarquía social y horticultura en las sociedades indígenas del Delta del río Paraná (Argentina). **Latin American Antiquity**, Washington, n. 22, p. 297-333, 2008.

COPÉ, S.M. Narrativas espaciais das ações humanas. História e aplicação da arqueologia espacial como teoria de médio alcance: o caso das estruturas semi-subterrâneas do planalto Sul-brasileiro. **Revista de Arqueologia**, São Paulo, n. 19, p.111-123, 2006.

GASPAR, M.; KLOKLER, D.; BIANCHINI, G. F. Arqueologia estratégica e o estudo de Sambaqui. In: M. Gaspar; S. Mendonça de Souza (org). **Abordagens estratégicas em Sambaquis**. Erechim: Habilis, 2013.

GIANOTTI, C., CRIADO BOADO, F., e LÓPEZ MAZZ, J.M. Arqueología del Paisaje: la construcción de cerritos en Uruguay. Em **Excavaciones en el exterior** 2007. Informes y Trabajos. Págs. 177-185. Secretaría General Técnica. IPCE. Ministerio de Cultura. Madrid. 2008

LOUREIRO, A. G. **Sítio PT-02-Sotéia: análise dos processos formativos de um cerrito na região sudoeste da Laguna dos Patos/RS**. 2008. Dissertação. Universidade de São Paulo, São Paulo.

LOPEZ MAZZ J. M.; BRACCO D. **Minuanos. Apuntes y notas para la historia y la arqueología del territorio Guenoa-Minuan (Indígenas de Uruguay, Argentina y Brasil)**. Montevideo: Linardi y Risso, 2010.

MILHEIRA, R. G.; CERQUEIRA, F. V.; ALVES, A. G.. Programa Arqueológico de Diagnóstico e Prospecção na Região do Pontal da Barra, Pelotas-RS. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 2, p. 1-27, 2012.

PEÇANHA, M.G. **A ocupação indígena na região lagunar do Rio Grande do Sul: Os cerritos da Lagoa Fragata**. 2013. Qualificação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

SCHMITZ, P. I. **Sítios de pesca lacustre em Rio Grande, RS, Brasil**.1976. 237f. Tese de livre Docência – Instituto Anchietano de Pesquisas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.